Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31558

CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES EM MANOBRAS DE DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLA MUNICIPAL DE UM MUNICÍPIO DO SUL BAIANO

TRAINING EDUCATORS IN AIRWAY OBSTRUCTION MANEUVERS IN CHILDREN: AN EXPERIENCE REPORT FROM A MUNICIPAL SCHOOL IN A MUNICIPALITY IN SOUTHERN BAHIA

CAPACITACIÓN DE EDUCADORES EN MANIOBRAS DE OBSTRUCCIÓN DE LAS VÍAS RESPIRATORIAS EN NIÑOS: INFORME DE EXPERIENCIA DE UNA ESCUELA MUNICIPAL EN UN MUNICIPIO DEL SUR DE BAHÍA

Mariana Andrade de Souza Ferreira[1]
Larissa Veloso Teixeira[2]
Lara Maciel Medeiros[3]
Caik Lacerda Souza[4]
Davi Ramalho Vieira[5]
Stephane Silva Castro[6]
Miguel Sebastião Vieira Filho[7]
Gabriel Silva Almeida[8]
Matteus Augusto de Deus Nogueira[9]
Luciana Thaís Rangel Souza[10]

RESUMO: Esse artigo buscou relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à capacitação de educadores de um Grupo Escolar Municipal de um município do sul baiano, em manobras de desobstrução de vias aéreas em lactentes e crianças. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, que descreve uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 2º período do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior na Bahia. A atividade ocorreu em um grupo escolar municipal e abordou a OVACE em lactentes e crianças. A ação foi dividida em três etapas: 1) entrega de *folders* e cartazes explicativos; 2) dinâmica "mito ou verdade" para avaliar o conhecimento prévio; e 3) simulação prática das manobras em manequins, supervisionada pelos acadêmicos. Participaram dez educadores, todos receptivos e engajados. Após supervisão, a maioria executou corretamente as manobras, apesar da insegurança inicial. Os materiais educativos facilitaram a fixação do conteúdo e permitiram consultas posteriores. Observou-se conhecimento prévio heterogêneo, com concepções equivocadas corrigidas ao longo da intervenção. A ação capacitou professores para agir em casos de engasgo infantil, unindo teoria e prática. A iniciativa aumentou a confiança dos docentes e reforçou a importância de incluir primeiros socorros no ambiente escolar.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Educação em saúde. Engasgo.

[1] Estudante de medicina — Afya Faculdade de Ciências Médicas.
[2] Estudante de medicina — Afya Faculdade de Ciências Médicas.
[3] Estudante de medicina — Afya Faculdade de Ciências Médicas.
[4] Estudante de medicina — Afya Faculdade de Ciências Médicas.
[5] Estudante de medicina — Afya Faculdade de Ciências Médicas.
[6] Estudante de medicina — Afya Faculdade de Ciências Médicas.
[7] Estudante de medicina — Afya Faculdade de Ciências Médicas.
[8] Estudante de medicina — Afya Faculdade de Ciências Médicas.
[9] Estudante de medicina — Afya Faculdade de Ciências Médicas.
[10] Mestra em Saúde da Família / orientadora — Afya Faculdade de Ciências Médicas, Docente do Curso de Medicina.

ABSTRACT: The article sought to report the experience of an extension activity aimed at training educators from a Municipal School Group in a municipality in southern Bahia, in airway obstruction removal maneuvers in infants and children. This is an experience report, with a descriptive and qualitative approach, describing an extension activity developed by second-year medical students from a Higher Education Institution in Bahia. The activity took place in a municipal school group and addressed AOFB in infants and children. The action was divided into three stages: 1) distribution of explanatory folders and posters; 2) a "myth or truth" dynamic to assess prior knowledge; and 3) practical simulation of the maneuvers on manikins, supervised by the students. Ten educators participated, all receptive and engaged. After supervision, most performed the maneuvers correctly, despite initial insecurity. Educational materials facilitated content retention and allowed for later consultation. Heterogeneous prior knowledge was observed, with misconceptions corrected throughout the intervention. The activity trained teachers to act in cases of pediatric choking, combining theory and practice. The initiative increased teachers confidence and reinforced the importance of including first aid in the school environment.

Keywords: First aid. Health education. Choking.

RESUMEN: El artículo buscó relatar la experiencia de una acción extensionista dirigida a la capacitación de educadores de un Grupo Escolar Municipal de un municipio del sur de Bahía, en maniobras de desobstrucción de las vías respiratorias en lactantes y niños. Se trata de un relato de experiencia, con enfoque descriptivo y cualitativo, que describe una acción extensionista desarrollada por estudiantes del segundo período del Curso de Medicina de una Institución de Educación Superior en Bahía. La actividad se llevó a cabo en un grupo escolar municipal y abordó la OVACE en lactantes y niños. La acción se dividió en tres etapas: 1) entrega de folletos y carteles explicativos; 2) dinámica "mito o verdad" para evaluar el conocimiento previo; y 3) simulación práctica de las maniobras en maniquíes, supervisada por los estudiantes. Participaron diez educadores, todos receptivos y comprometidos. Tras la supervisión, la mayoría ejecutó correctamente las maniobras, a pesar de la inseguridad inicial. Los materiales educativos facilitaron la fijación del contenido y permitieron consultas posteriores. Se observó un conocimiento previo heterogéneo, con conceptos erróneos corregidos durante la intervención. La acción capacitó a los docentes para actuar en casos de atragantamiento infantil, uniendo teoría y práctica. La iniciativa aumentó la confianza de los profesores y reforzó la importancia de incluir los primeros auxilios en el entorno escolar.

Palabras clave: Primeros auxilios. Educación en salud. Atragantamiento.

INTRODUÇÃO

A Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) caracteriza-se pela obstrução parcial ou completa da passagem de ar em decorrência da presença de um corpo estranho nas vias respiratórias. Na população pediátrica, a aspiração de corpos estranhos constitui uma importante causa de emergência, especialmente em crianças pequenas, com maior frequência nos primeiros anos de vida. Entre os materiais envolvidos, destacam-se os alimentos, particularmente sementes e castanhas, além de objetos inorgânicos, como peças de plástico e metal. A gravidade do quadro depende de fatores como a localização da obstrução e as características do corpo estranho, podendo evoluir para complicações respiratórias graves e

óbito. O reconhecimento e o tratamento precoces são fundamentais para reduzir o risco de desfechos desfavoráveis (PARVAR *et al.*, 2023; NGAMSANGA *et al.*, 2023).

Nesse contexto, de acordo com as diretrizes de suporte básico de vida pediátrico da American Heart Association e da American Academy of Pediatrics (2025) , as paradas cardiorrespiratórias em crianças e bebês são causadas por insuficiência respiratória, e não por problemas cardíacos. Sendo assim, a sequência das manobras de reanimação difere da utilizada no suporte básico de vida a adultos. Esse dado reforça, do ponto de vista fisiopatológico, a importância de estratégias preventivas e de resposta rápida voltadas especificamente ao público pediátrico, sobretudo em ambientes nos quais crianças permanecem por longos períodos sob supervisão de adultos não pertencentes ao núcleo familiar, como ocorre nas instituições escolares.

Do ponto de vista epidemiológico, a aspiração de corpo estranho, incluindo a obstrução de vias aéreas, permanece como importante agravo à saúde infantil em escala global. Em 2019, estimou-se que a *foreign body aspiration* (FBA) foi responsável por uma incidência de 109,6 casos por 100.000 habitantes em crianças menores de cinco anos, além de gerar 317,9 anos de vida ajustados por incapacidade (DALYs) por 100.000 habitantes, evidenciando impacto expressivo não apenas em mortalidade, mas também em incapacidade e perda de qualidade de vida. Embora diversos países europeus, como Itália, Holanda e Islândia, tenham apresentado altas taxas de incidência, a carga da doença nesses locais manteve-se relativamente baixa, com valores de DALYs inferiores a 200 por 100.000 habitantes, sugerindo maior eficácia nos sistemas de resposta e assistência. Em comparação com 1990, observou-se redução global tanto da incidência quanto dos DALYs em 2019; entretanto, análises de regressão Joinpoint demonstraram tendência crescente na taxa de incidência entre 2014 e 2019, com aumento anual significativo em ambos os sexos, especialmente em países como China, Holanda e Malta. Destaca-se ainda que, apesar da menor incidência observada no período neonatal precoce e em regiões de índice sociodemográfico médio, esses grupos concentraram maior número de DALYs, indicando maior gravidade dos desfechos e maior impacto funcional quando os eventos ocorrem nessas populações, o que reforça a relevância da prevenção e da resposta rápida em ambientes frequentados por crianças pequenas, incluindo o contexto escolar (WU *et al,* 2023).

Ao traçar um paralelo entre esse panorama mundial e a realidade brasileira, observa-se que a gravidade dos desfechos — frequentemente associada à falta de resposta rápida em regiões de menor suporte assistencial — encontra um eco preocupante no ambiente escolar. Embora a

literatura internacional aponte uma tendência crescente na incidência de aspiração entre 2014 e 2019, os dados locais revelam uma vulnerabilidade estrutural na ponta do sistema: apesar de 66,9% dos profissionais possuírem ensino superior, 53,6% nunca receberam treinamento em primeiros socorros (CRUZ *et al.*, 2024). Essa lacuna técnica sugere que a formação acadêmica convencional não tem contemplado competências emergenciais críticas, deixando os educadores em uma posição de insegurança diante de eventos de OVACE.

Essa disparidade entre o conhecimento acadêmico e a capacidade de intervenção prática no Brasil contrasta com a eficiência observada em países europeus, onde, mesmo diante de altas incidências, a carga de incapacidade é mantida em níveis baixos devido à eficácia dos sistemas de resposta (WU *et al.*, 2023). No cenário nacional, a despeito da obrigatoriedade legal de capacitação, identifica-se que a insegurança e a lacuna de conhecimento técnico entre educadores persistem como barreiras para a segurança infantil (CRUZ *et al.*, 2024). A busca unânime por instrução (100%) entre os participantes deste estudo reforça que a prevenção e a resposta imediata em escolas ainda carecem de efetividade prática, tornando o ambiente escolar um ponto de atenção prioritário para reduzir o impacto funcional e a mortalidade por OVACE, conforme os indicadores globais sugerem.

Quando ocorre parada cardiorrespiratória, o prognóstico torna-se ainda mais reservado, especialmente em recém-nascidos, devido à imaturidade fisiológica. A interrupção da oxigenação cerebral, mesmo que por poucos segundos, já representa risco de lesões neurológicas. Em média, alterações irreversíveis iniciam-se após três minutos de asfixia, e a sobrevida com bom desfecho neurológico torna-se raríssima quando a circulação espontânea não é restabelecida rapidamente (LEE *et al.*, 2025; HERRERA-SALGADO *et al.*, 2025). Dessa forma, o tempo de resposta torna-se um fator determinante para o desfecho clínico, evidenciando a necessidade de que pessoas presentes no local do evento possuam conhecimentos básicos para reconhecer precocemente a emergência, acionar o serviço de emergência e iniciar imediatamente as medidas de suporte básico de vida indicadas (JOYNER *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, torna-se essencial refletir sobre os ambientes frequentados pelas crianças e sobre quem está preparado para agir em situações de emergência. A escola, considerada uma “segunda casa”, ocupa papel central nesse contexto. Na educação infantil, professores têm a missão de promover o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social de crianças de zero a cinco anos, complementando os aprendizados adquiridos no ambiente familiar (MORAIS HCC, *et al.*, 2022; VIOLANT-HOLZ *et al.*, 2023).

Além de sua função pedagógica, a escola configura-se como um espaço estratégico para a promoção da saúde e a prevenção de agravos, uma vez que possibilita intervenções educativas contínuas, sistematizadas e adaptadas às diferentes faixas etárias. Entretanto, como o espaço escolar reúne crianças de diferentes idades e características, os riscos de acidentes aumentam, exigindo da equipe escolar preparo para agir com rapidez e eficácia diante de situações que coloquem a vida em perigo (NEVES *et al.*, 2022; MORAIS HCC, *et al.*, 2022).

Nesse sentido, a atuação da escola ultrapassa o cuidado reativo e assume também um papel preventivo, ao adotar práticas seguras durante a alimentação, organizar ambientes adequados e orientar crianças e famílias quanto aos riscos mais frequentes. Nesse contexto, a educação de crianças em idade escolar acerca de manobras de desobstrução das vias aéreas mostra-se necessária e alinhada às estratégias internacionais de educação em suporte básico de vida endossadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), por constituir uma intervenção particularmente eficaz ao alcançar um grande contingente populacional, favorecendo que um número significativo de estudantes desenvolvam a capacidade de reagir de forma adequada diante de situações de obstrução das vias aéreas (SCHROEDER, *et al.*, 2023; KO JS, *et al.*, 2023). Além disso, a inserção desses conteúdos no ambiente escolar contribui para a consolidação de uma cultura de cuidado coletivo, autonomia e responsabilidade social desde a infância (MARTÍNEZ-ISASI, *et al.*, 2023).

Seguindo essa perspectiva, o professor também assume função crucial, atuando não apenas como educador, mas também como responsável direto pela segurança das crianças sob sua supervisão. O Estudo indica, entretanto, que muitos docentes possuem conhecimentos limitados sobre primeiros socorros e cuidados pré-hospitalares, o que pode comprometer a resposta imediata em casos de OVACE. Assim, torna-se indispensável incorporar estratégias de capacitação à formação docente, a fim de garantir atuação adequada e segura em emergências escolares . A qualificação contínua dos educadores, por meio de treinamentos teórico-práticos, favorece não apenas a segurança no ambiente escolar, mas também o fortalecimento do vínculo entre saúde e educação, promovendo ações intersetoriais alinhadas às políticas públicas de promoção da saúde e prevenção de acidentes (MORAIS HCC, *et al.*, 2022; LANGWINSKI, *et al.*, 2023).

Dessa forma, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista voltada ao treinamento de professores e demais profissionais de uma escola

municipal do sul da Bahia em manobras de desobstrução de vias aéreas em lactentes e crianças, visando ao reconhecimento e manejo rápido e seguro dessas situações no ambiente escolar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 2º período do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no interior da Bahia. A atividade foi executada em um Grupo Escolar Municipal de um município no sul baiano na qual capacitou-se cerca de aproximadamente 10 professores e colaboradores da instituição a respeito de técnicas corretas para a realização das manobras de desengasgo em lactentes e crianças.

Previamente ao dia da ação, a atividade extensionista foi planejada e organizada pelos acadêmicos, contemplando a definição do público-alvo, dos objetivos propostos e da abordagem educativa a ser adotada. Nesse período, os estudantes realizaram alinhamento teórico sobre a temática, estruturaram a sequência das atividades e organizaram os aspectos logísticos necessários, garantindo que a intervenção fosse adequada ao contexto escolar e conduzida de forma clara, segura e sistematizada.

Para analisar o saber teórico e prático do público, os acadêmicos desenvolveram uma dinâmica dividida em três etapas, sendo a primeira a distribuição de materiais educativos, em formato de folder e cartaz, com linguagem acessível e descomplicada, destacando a identificação de situações de obstrução das vias aéreas superiores, os passos necessários para a correta execução das manobras. Durante tal processo, houve uma adesão maior dos participantes, pois os mesmos ficaram motivados a participar devido à relevância do tema no cotidiano e assim compartilharam questionamentos e vivências pessoais para sanar dúvidas, mantendo essa interação ativa durante toda a apresentação.

A segunda etapa consistiu em uma dinâmica de “mito ou verdade”, na qual foram realizadas perguntas aos profissionais da educação sobre suporte básico com foco no desengasgo. Cada educador recebeu duas placas, uma verde simbolizando verdade e uma vermelha simbolizando mito. Durante essa atividade, os docentes participaram de forma ativa e leve, demonstrando curiosidade e envolvimento. Baseado nas respostas, os acadêmicos explicaram e reforçaram os conceitos corretos, corrigindo equívocos quando necessário. Nesse momento, os estudantes incentivaram o público a dar suas opiniões do porquê acreditavam que tais

afirmações eram mito ou verdade, como uma forma demonstrar o seu conhecimento prévio e discutir mais sobre a temática abordada.

Por fim, na terceira etapa, foi realizada a simulação prática das manobras corretas de desengasgo em crianças e lactentes, utilizando manequins para treinamento. Inicialmente, observou-se maior insegurança por parte dos docentes, especialmente no manejo de lactentes, expressa pelo receio de realizar a técnica de forma inadequada e causar danos. Contudo, ao longo da atividade prática, com o apoio contínuo, explicações individualizadas e supervisão direta dos acadêmicos, os participantes demonstraram progressiva evolução e aumento da confiança na execução das manobras. A repetição das técnicas e o esclarecimento imediato das dúvidas contribuíram para o desenvolvimento das habilidades práticas, tornando os docentes mais seguros e aptos a reproduzir o procedimento corretamente.

Vale ressaltar que, por ser um projeto de extensão, objetivou-se principalmente a difusão de informações e a conscientização sobre a temática aqui considerada, sem coleta de dados sensíveis ou intervenções clínicas, além de não haver a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). De acordo com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, atividades com essas características não necessitam de aprovação ética (BRASIL, 2016).

DISCUSSÃO

A ação extensionista contou com a participação de acadêmicos do curso de Medicina e aproximadamente dez professores e colaboradores de um Grupo Escolar Municipal de um município no sul baiano, sendo conduzida sob supervisão da orientadora do projeto. A receptividade dos docentes foi ampla, com a maioria realizando as práticas das manobras de desobstrução das vias aéreas por corpo estranho, exceto uma participante, que demonstrou insegurança e optou por não realizar a atividade prática.

Quando comparada a estudos semelhantes, a experiência relatada apresenta resultados convergentes com intervenções educativas realizadas com profissionais da educação em diferentes contextos. Pesquisas indicam que capacitações em primeiros socorros podem ampliar o conhecimento e a confiança dos professores para atuar em emergências, embora persistam desafios relacionados à manutenção do aprendizado ao longo do tempo (NOGUEIRA *et al.*, 2022; O'CONNOR *et al.*, 2024; RODRIGUES *et al.*, 2024). A presente ação também evidenciou

diferenças no conhecimento prévio dos participantes, reforçando a importância de capacitações contínuas e fundamentadas em evidências para fortalecer a segurança no ambiente escolar.

A supervisão contínua possibilitou correções imediatas e orientações individualizadas durante a execução das manobras. Estudos sobre treinamento em ressuscitação cardiopulmonar indicam que mecanismos de feedback corretivo podem favorecer a aquisição e o aprimoramento de habilidades práticas (NICOLAU *et al.*, 2024; LIN *et al.*, 2025). Embora essas pesquisas abordem procedimentos distintos da desobstrução das vias aéreas, seus resultados oferecem subsídios para discutir a importância do feedback durante treinamentos de emergência. Na intervenção, o acompanhamento dos acadêmicos favoreceu o esclarecimento de dúvidas e o aperfeiçoamento da execução dos procedimentos.

A intervenção permitiu observar a interação entre os educadores e os acadêmicos de Medicina, bem como a execução das técnicas ensinadas. Estudo realizado com escolares na Espanha demonstrou a possibilidade de desenvolver habilidades relacionadas à desobstrução das vias aéreas por meio de atividades teóricas e práticas estruturadas (MARTÍNEZ-ISASI *et al.*, 2023). Embora realizado com público diferente, esse estudo contribui para fundamentar a utilização de estratégias participativas. Na presente ação, os educadores puderam relacionar as orientações recebidas às situações do cotidiano escolar e praticar as manobras sob supervisão.

A intervenção também contou com panfletos ilustrativos contendo instruções passo a passo e banners instalados na escola, utilizados como apoio às explicações e às demonstrações práticas. Esses materiais facilitaram o acompanhamento das orientações e permaneceram disponíveis para consultas posteriores, em consonância com o uso de recursos didáticos em ações educativas em saúde (DIAS *et al.*, 2014). Entretanto, não foi possível avaliar sua contribuição isolada para a aprendizagem ou a retenção do conhecimento.

Observou-se heterogeneidade no conhecimento prévio dos participantes, com alguns demonstrando compreensão das condutas iniciais e outros apresentando concepções equivocadas, frequentemente baseadas em informações empíricas. Estudos com profissionais da educação identificam lacunas no conhecimento sobre primeiros socorros e destacam a necessidade de formação específica (NOGUEIRA *et al.*, 2022). Nesse contexto, a dinâmica realizada durante a intervenção possibilitou identificar dúvidas, discutir informações incorretas e relacionar os conteúdos teóricos às práticas supervisionadas.

De forma geral, a ação promoveu a abordagem de conhecimentos técnicos e a reflexão sobre a responsabilidade dos docentes diante de emergências envolvendo lactentes e crianças. A

vivência prática favoreceu a participação e foi acompanhada de maior familiaridade com as manobras. Em intervenção educativa com professores da educação infantil, identificou-se melhora no conhecimento sobre reconhecimento e desobstrução das vias aéreas após a capacitação (LANGWINSKI *et al.*, 2023). Embora a presente experiência não tenha mensurado a aprendizagem, as observações reforçam a pertinência de associar orientações teóricas, demonstrações e atividades práticas.

As dificuldades observadas ressaltam a influência da insegurança e do receio de executar incorretamente as manobras na participação dos educadores. Uma revisão sistemática identificou que treinamentos em primeiros socorros provavelmente melhoram conhecimentos, habilidades e autoeficácia no curto prazo, embora permaneçam incertezas sobre seus efeitos em emergências reais (KENDALL *et al.*, 2025). Na presente ação, a supervisão e o esclarecimento de dúvidas foram acompanhados de maior desenvoltura durante as simulações, sem que isso permita afirmar aumento mensurável da autoconfiança.

Apesar dos aspectos favoráveis observados, a experiência apresenta limitações, como a realização em uma única escola, o número reduzido de participantes e a ausência de instrumentos padronizados, grupo comparativo e acompanhamento longitudinal. Essas características impedem avaliar objetivamente a aprendizagem e sua manutenção ao longo do tempo. A importância de avaliações sistemáticas em capacitações de primeiros socorros também é discutida na literatura (RODRIGUES *et al.*, 2024). Ainda assim, a utilização de materiais acessíveis e atividades supervisionadas sugere possibilidades de aplicação da proposta em outros contextos escolares.

A educação permanente, quando desenvolvida de forma sistemática e contextualizada, pode fortalecer a autonomia dos educadores e contribuir para o aprimoramento de suas práticas diante de situações de risco (CARVALHO; ALCOFORADO, 2023). Nesse sentido, a escola constitui um espaço relevante para ações de promoção da saúde e articulação entre os setores da educação e da saúde, perspectiva contemplada pelo Programa Saúde na Escola, instituído pelo Decreto nº 6.286/2007 (BRASIL, 2007).

Diante do exposto, a execução supervisionada das manobras evidenciou participação ativa, esclarecimento de dúvidas e maior familiaridade dos educadores com os procedimentos apresentados. Embora não seja possível comprovar a eficácia da capacitação em situações reais de emergência, a experiência reforça a relevância de associar conhecimentos teóricos e treinamento prático. Assim, recomenda-se a inserção de conteúdos relacionados aos primeiros

socorros na formação dos profissionais da educação e a implementação de capacitações periódicas como estratégia de educação permanente, visando fortalecer o preparo para emergências pediátricas no ambiente escolar (CRUZ *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

A ação extensionista possibilitou a abordagem de conhecimentos sobre a desobstrução de vias aéreas em lactentes e crianças com professores e colaboradores de uma escola municipal do sul da Bahia. A associação entre materiais educativos, dinâmica de "mito ou verdade" e simulações supervisionadas favoreceu a participação dos educadores, o esclarecimento de dúvidas e a discussão de concepções equivocadas. Durante as atividades práticas, observou-se maior familiaridade dos participantes com as manobras, embora a insegurança tenha dificultado inicialmente sua execução.

Por se tratar de uma experiência desenvolvida em uma única escola, com número reduzido de participantes e sem avaliação padronizada ou acompanhamento posterior, não foi possível mensurar a aprendizagem, verificar a manutenção das habilidades ou comprovar a eficácia da capacitação em situações reais de emergência. Assim, os resultados correspondem às observações realizadas durante a intervenção e devem ser compreendidos dentro desses limites.

A experiência reforça a pertinência de integrar orientações teóricas e treinamento prático às ações educativas sobre primeiros socorros no ambiente escolar. Recomenda-se a realização de capacitações periódicas, com supervisão e avaliações que permitam acompanhar a aquisição e a retenção dos conhecimentos e das habilidades. A articulação entre instituições de ensino superior e escolas pode contribuir para a continuidade dessas iniciativas e para o preparo dos profissionais da educação diante de emergências pediátricas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf. Acesso em: 6 fev. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/reso510_07_04_2016.html. Acesso em: 17 out. 2025.

CARVALHO ML.; ALCOFORADO J. L. M. Educação permanente em saúde no Brasil: revisão sistemática. Educação, Ciência e Saúde, v. 10, n. 1, 2023. DOI: 10.20438/ecs.v10i1.521. Disponível em: https://www.periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/view/521.

CRUZ KB, et al. Educational intervention in first aid for early childhood education professionals: a quasi-experimental study. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 45, n. spe1, e20240040, 2024.

DIAS AP, et al. Primeiros socorros para alunos e professores de uma escola pública do oeste do Paraná: educação em saúde. FIEP Bulletin, v. 84, 2014.

HERRERA-SALGADO JM, et al. Hypoxic-ischemic brain injury: literature review. Revista Médica del Hospital General de México, v. 88, n. 2, p. 80-87, 2025. DOI: 10.24875/HGMX.24000010.

JOYNER BL, et al. Part 6: pediatric basic life support: 2025 American Heart Association and American Academy of Pediatrics guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. Pediatrics, v. 157, n. 1, e2025074350, 2026. DOI: https://doi.org/10.1542/peds.2025-074350.

KENDALL I, et al. First aid training for laypeople. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 8, art. CD015538, 2025. DOI: https://doi.org/10.1002/14651858.CD015538.pub2.

KO JS, et al. The effect of cardiopulmonary resuscitation (CPR) education on the CPR knowledge, attitudes, self-efficacy, and confidence in performing CPR among elementary school students in Korea. Healthcare, Basel, v. 11, n. 14, 2047, 2023.

LANGWINSKI A, et al. Educational intervention about airway obstructions for early childhood teachers: a quasi-experimental study. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 44, e20220335, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220335.en.

LEE HC, et al. Part 5: neonatal resuscitation: 2025 American Heart Association and American Academy of Pediatrics guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. Pediatrics, v. 157, n. 1, e2025074352, 2026. DOI: https://doi.org/10.1542/peds.2025-074352.

LIN Y, et al. Use of CPR feedback devices in resuscitation training: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. Resuscitation Plus, v. 23, art. 100939, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.resplu.2025.100939.

MARTÍNEZ-ISASI S, et al. School children brief training to save foreign body airway obstruction. European Journal of Pediatrics, v. 182, p. 5483-5491, 2023. DOI: 10.1007/s00431-023-05202-x.

MORAIS HCC, et al. Conhecimento de professores do nível pré-escolar sobre desobstrução de vias aéreas por corpo estranho. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 24, n. 1, p. 59-66, 2022.

NEVES LAS, et al. Early childhood professionals knowledge on accident prevention and first aid in the school. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, e33011326691, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26691.

NGAMSANGA S, et al. Pediatric respiratory tract foreign bodies in children: a systematic review. Auris Nasus Larynx, v. 50, n. 4, p. 607-613, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.anl.2022.10.003.

NICOLAU A, et al. Influence of training with corrective feedback devices on cardiopulmonary resuscitation skills acquisition and retention: systematic review and meta-analysis. JMIR Medical Education, v. 10, e59720, 2024. DOI: https://doi.org/10.2196/59720

NOGUEIRA MHS, et al. O conhecimento dos professores do ensino fundamental em primeiros socorros. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 7, e9958, 2022.

O'CONNOR S, et al. Irish primary school teachers' experiences, training and knowledge in first aid. Irish Educational Studies, v. 43, n. 4, p. 789-804, 2024. DOI: https://doi.org/10.1080/03323315.2023.2174568.

PARVAR SY, et al. The characteristics of foreign bodies aspirated by children across different continents: a comparative review. Pediatric Pulmonology, v. 58, n. 2, p. 408- 424, 2023. DOI: https://doi.org/10.1002/ppul.26242.

RODRIGUES RAPWP, et al. Capacitação em primeiros socorros a professores de uma escola particular: estudo de intervenção. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 28, n. 2, p. 258-272, 2024. DOI: 10.25110/arqsaude.v28i2.2024-10672.

SCHROEDER DC, et al. KIDS SAVE LIVES: basic life support education for schoolchildren: a narrative review and scientific statement from the International Liaison Committee on Resuscitation. Circulation, v. 147, n. 24, p. 1854-1868, 2023. DOI: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001128.

VIOLANT-HOLZ V, et al. Preschool teachers display a flexible pattern of pedagogical actions in promoting healthy habits in children. Frontiers in Psychology, v. 14, 1172460, 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1172460.

WU Y, et al. Alterações na carga global de aspiração de corpos estranhos em crianças menores de 5 anos, de 1990 a 2019. Frontiers in Pediatrics, v. 11, 1235308, 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fped.2023.1235308.